



Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam

# A COMUNIDADE DO ARCO-ÍRIS

Texto: **Caio Fernando Abreu**

## **Elenco:**

**André Celant Bianca Byington**  
**Lucas Oradovschi Lucas Popeta**  
**Patrícia Regina Raquel Karro**  
**Renato Reston Tiago Herz**

Coordenação geral:  
**Flávio Helder**

Direção de produção:  
**Jenny Mezencio**

Direção artística:  
**Suzana Saldanha**  
Supervisão de direção:  
**Gilberto Gawronski**

Vídeo de abertura:  
**Malu Mader**

Banco do Brasil apresenta e patrocina o espetáculo A Comunidade do Arco-Íris, de Caio Fernando Abreu, única obra do autor concebida para crianças.

Na trama, brinquedos e seres mágicos decidem viver em uma comunidade na floresta, longe do mundo dos humanos. A paz do recanto é ameaçada com a chegada de três gatos, que provocam discussões sobre confiança, respeito, amizade e democracia. Sob direção de Suzana Saldanha, a história é contada através de um cenário interativo, no qual as crianças são levadas a um mundo de faz de conta, com ambientes coloridos onde os atores podem se pendurar, transpor, subir e passear livremente. A peça ainda conta com Bianca Byington no papel de protagonista, participação especial em vídeo de Malu Mader, composições de Tony Bellotto e direção musical de João Pedro Bonfá.

Ao realizar este espetáculo, o Centro Cultural Banco do Brasil valoriza a produção teatral nacional, além de apoiar um projeto que estimula a reflexão e traz a multiplicidade de linguagens, reafirmando seu compromisso de ampliar a conexão dos brasileiros com a cultura.

**Centro Cultural Banco do Brasil**

## Ficha Técnica

**Texto:** Caio Fernando Abreu

**Direção:** Suzana Saldanha

**Supervisão de direção:** Gilberto Gawronski

**Elenco:**

**Atriz protagonista:**

Bianca Byington (**Bruxa de pano**)

Aisha Jambo (**Stand In Bruxa de Pano**)

Raquel Karro (**Sereia**)

Tiago Herz (**Roque**)

Lucas Oradovschi (**Mágico**)

Maksin de Oliveira (**Stand In Mágico**)

Lucas Popeta (**Gato Simão**)

André Celant (**Soldadinho**)

Renato Reston (**Gato Tião**)

Patricia Regina (**Gata Bastiana**)

**Vídeo de abertura:** Malu Mader

**Videografista:** Felipe Luhan

**Cenário:** Sérgio Marimba

**Iluminação:** Aurélio de Simoni

**Figurinos:** Danielly Ramos

**Direção de movimento/coreografia:**

Sueli Guerra

**Assistência de movimento/coreografia:**

Edney d'Conti

**Canção Comunidade do Arco-Íris:**

autoria Tony Bellotto e Caio Fernando Abreu

**Supervisão Musical:** Tony Bellotto com a colaboração de João Mader

**Direção musical:** João Pedro Bonfá

**Programação visual:**

Juliana Della Costa e Bruno Karvan

**Montagem de luz:** Rodrigo Pivetti

**Operação de luz:** Ricardo Oliveira

**Operação de som:** Brenda Umbelino

**Diretor de palco:** Samir Cavalcante

**Camareira:** Judith Rosa

**Assistente de contraregragem:**

Michel Felipe Cavalcante

**Assistente de produção:** Sofia Lima

**Assessoria de imprensa:** Pombo Correio

**Direção de produção:** Jenny Mezencio

**Coordenação geral e realização:**

Flávio Helder e BFV Cultura Esporte

**Equipe BFV**

**Coprodução:**

Gilmar Vieira - Byor Filmes

Carlos Antonio - BFV Cultura e Esporte

Rafael Carvalho - BFV Cultura e Esporte

Victória Eduarda- Agojie Filmes

**Marketing e Mídias Sociais:**

Gabriela Pinheiro

Adilson Rangel

Rachel Vitória

Renato Vinícius

**Agradecimentos:**

Antonio Gilberto e Elvira Rocha



## A volta do arco-íris de Caio e Suzana

Não há como falar desta remontagem de A comunidade do arco-íris sem referenciá-la à montagem original, dirigida também por Suzana Saldanha, em Porto Alegre, 1979. Foi o último espetáculo na vida do Grupo de Teatro Província, que nós, jovens, tocamos com garra ao longo da década de 70. A Comunidade fechou com chave de ouro a história desta companhia que sacudiu e renovou o teatro gaúcho.

A atriz/diretora, conforme ela mesma verbaliza na matéria de lançamento do espetáculo, na Folha da Manhã de 23/06/1979, viu ali “(...) a oportunidade de mostrar um outro lado da obra de Caio Fernando Abreu, geralmente visto como um escritor maldito”.

Numa outra declaração, ela explicita: “o lado lírico, infantil”. No entanto, um aspecto do conteúdo da peça lhe parecia datado. Ainda na esteira do movimento hippie, a história apresenta, como ideal, a combinação de dois sonhos cultivados pela juventude rebelde dos anos 60: o sonho da “casa no campo”, longe

do caos urbano e perto da natureza, e o da vida em comunidade, baseada no amor e na solidariedade coletiva. Porém, para Suzana, limitar-se ao “sonho campeiro” passaria uma visão escapista, que não fazia mais sentido naquele final de década. Era preciso dar maior amplitude ao ideal de mudança. Em contato com Caio, ela obteve seu consentimento para fazer as modificações necessárias. Num outro depoimento à imprensa, ela lembra que a peça, na realidade, tinha sido escrita em 1971, “(...) quando a solução proposta para os jovens era o abandono do ‘sufoco’ das cidades e a vida no campo, nas comunidades.

Só que a gente viu que aconteceram grandes desilusões, e pouquíssimas comunidades sobreviveram.

**Luis Arthur Nunes**  
(diretor e autor teatral)

Nós então (...) colocamos a realidade dos anos 70, de que as transas erradas podem ser mudadas, mas aqui e agora, na luta diária e na participação dentro da sociedade, e não mais fora, no campo, como propunha a filosofia hippie dos anos 60. (...) Nós acreditamos na força do grupo e das relações sociais verdadeiras, baseadas no afeto mútuo e na repartição dos grilos e das alegrias, mas lutamos dentro da sociedade, no nosso caso, veiculando mensagens positivas através do teatro, desta Comunidade do arco-íris.

No primeiro momento, o do “sufoco”, no Brasil do fechamento político, o Brasil da ditadura, muitos partiram para a luta armada e foram aniquilados. Gerou-se uma sensação de impotência: não havia nada a fazer aqui e agora. A solução, então, passou a ser “cair na estrada”, fugir para o campo, para a Índia ou o Tibete, para o underground de Nova York, Amsterdam ou Londres (Londres foi a experiência

vivida por Caio, aliás). Num segundo momento, o do final dos anos 70, já se enxergava a possibilidade de atuar dentro do mundo, para transformá-lo. Mas buscava-se um outro tipo de transformação, não somente política e mais cultural, comportamental. Neste sentido, a mensagem de união, amor e solidariedade da Comunidade do arco-íris foi ressignificada na sua passagem para o palco. A casa no campo passava a ser a metáfora de uma vida reinventada, não no sonho, mas na atualidade.

Passaram-se os anos, virou o século, os tempos são outros. Hoje sobe aos palcos uma nova encenação da única peça infantil de Caio F., dirigida mais uma vez por Suzana Saldanha. O espetáculo é novo, com seus novos atores e colaboradores. Mas a mensagem da vida reinventada, tenho certeza, permanece atual.

**Luis Arthur Nunes**  
(diretor e autor teatral)



# A COMUNIDADE DO ARCO-ÍRIS

**PARA COLORIR**



Em 1991, cursei teatro no bairro carioca Grajaú. Meu professor Chico Francis, realizou com os alunos um espetáculo infantil: Ampulheta & Morreu, uma paródia de Shakespeare. Nesta peça fiz um personagem e produzi o meu primeiro espetáculo infantil. No mesmo ano fiz oficinas com vários nomes do teatro.

Na Xuxa Produções, conheci Deborah Colker, Vavá Torres, entre outros profissionais. Fui aluno de Beto Silveira, discípulo do método Stanislavski no Brasil.

Do nada, entrei para movimento estudantil, passeatas e mobilizações colocaram-me em outro rumo, e não me tornei um ator, canastrão (risos). Como espectador ativo de teatro, com a convivência com Antônio Gilberto, acabo conhecendo Suzana Saldanha, que me seduziu e presenteou, com sua presença no meu

aniversário de 25 anos, toda vestida de Frida Khalo. Vinte e três anos depois, sou produtor cultural e captador de recursos para vários projetos do cinema brasileiro, além de espetáculos infantis e adultos.

Quando visitei Suzana Saldanha, no ano de 2018 em Porto Alegre, provocou-me, propondo a minha leitura do texto A COMUNIDADE DO ARCO ÍRIS, única peça infantil escrita pelo seu amigo Caio Fernando Abreu. Fiquei motivado e comecei a prospecção para levantar os recursos financeiros e realizar a produção da montagem, com a direção de Suzana.

Jenny Mezencio, parceira de primeira, tornou-se a minha sócia, e aí seguimos na construção do espetáculo. Investi muito para chegar até aqui, mas investiria o dobro para realizar este lindo e humano espetáculo, dedicado a todas as idades. Que elenco e time incrível!

**Flávio Helder**  
(CEO BFV Cultura Esporte)





Bianca Byington (Bruxa de pano); Aisha Jambo (Stand In da Bruxa de pano), Raquel Karro (Sereia); Tiago Herz (Roque); Lucas Oradovschi (Mágico); Maksin nosso (Stand in do mágico); Lucas Popeta (Gato Simão); André Celant (Soldadinho); Renato Reston (Gato Tião); Patricia Regina (Gata Bastiana) e Participação especial em vídeo de abertura: Malu Mader.

Agradeço a diretora Suzana Saldanha, Sérgio Marimba, Aurélio de Simoni e os figurinos de Danielly Ramos, Sueli Guerra, Tony Belloto, João Pedro Bonfá, Julliana Della Costa, e todos que ajudaram a colocar de pé este espetáculo, com a BFV Cultura e Esporte. Agradeço de coração ao meu sócio e companheiro de vida Gil Vieira, aos meus colaboradores e irmãos de relação, Gabi Pinheiro e Carlos Antônio.

Agradeço o Apoio dos co-produtores: Byor Filmes, No Problem Produções, DaGaveta Produções e Agojie Filmes.

Com serenidade e muita alegria, se deliciem com este espetáculo, onde ecologia e democracia se entrelaçam.

P.S. Gratidão ao MINC e a equipe do Banco do Brasil e dos CCBB BH, Rio, São Paulo e Brasília.

Lembro que um dia fui estagiário do BB, e hoje estou produzindo nos Centros Culturais do Banco do Brasil. Mais um sonho realizado.

Plante as sementes que você recebeu, e em 10 dias você verá o que brotará na terra!

Obrigado Poder Superior

**Flávio Helder**  
(CEO BFV Cultura Esporte)



**Bianca Byington**  
Bruxa de Pano

**Aisha Jambo**  
Stand in Bruxa de Pano

**Raquel Karro**  
Sereia

**Tiago Herz**  
Roque

**Lucas Oradovschi**  
Mágico

**Maksin de Oliveira**  
Stand in Mágico

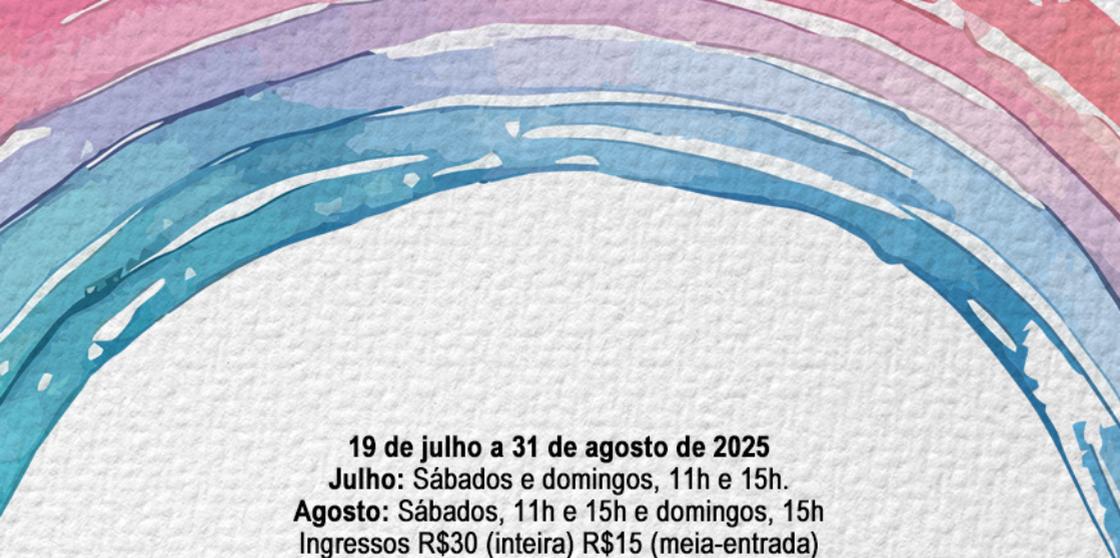
**Lucas Popeta**  
Gato Simão

**André Celant**  
Soldadinho

**Renato Reston**  
Gato Tião

**Patricia Regina**  
Gata Bastiana

**Malu Mader**  
Vídeo de abertura



**19 de julho a 31 de agosto de 2025**  
**Julho:** Sábados e domingos, 11h e 15h.  
**Agosto:** Sábados, 11h e 15h e domingos, 15h  
Ingressos R\$30 (inteira) R\$15 (meia-entrada)

**Centro Cultural Banco do Brasil**  
Rua Álvares Penteado, 112 – Centro Histórico – SP  
Próximo à estação São Bento do Metrô | Informações: +55 11 4297-0600  
SAC 0800 729 0722 | Ouvidoria BB 0800 729 5678  
[bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura) | [instagram.com/Ccbbbsp](https://www.instagram.com/Ccbbbsp) | [facebook.com/ccbbbsp](https://www.facebook.com/ccbbbsp) | [tiktok.com/@ccbbcultura](https://www.tiktok.com/@ccbbcultura)

Aberto todos os dias, das 9h às 20h, exceto às terças.

Estacionamento conveniado: Rua da Consolação, 228, com traslado gratuito até o CCBB.  
Parada no Metrô República no trajeto de volta. Consulte horário de funcionamento em nossas redes sociais.  
R\$ 14 pelo período de 6 horas (necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB).

Produção



Realização

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

